



Procedimento Operacional Padrão

Número	MA06	Data de expedição:	23/05/2017
Seção	Manejo de animais	Data de revisão:	___/___/___
Assunto	Técnicas de contenção de ratos e camundongos		
Elaborado por:	Comissão Responsável pelo Biotério da Unidade José de Filippi		

Este Procedimento Operacional Padrão (POP) MA06 descreve as regras e procedimentos a serem seguidos para contenção dos animais para procedimentos diversos visando o bem estar dos animais.

1. Geral

- 1.1. Essas regras devem ser seguidas por todos os usuários do Biotério da Unidade José de Filippi.
- 1.2. As atividades referentes ao presente procedimento operacional padrão MA06 devem ser realizadas com a devida paramentação utilizando equipamentos de proteção individual como jaleco, luvas, máscaras e gorros descartáveis.
- 1.3. A contenção caracteriza-se pela imobilização de um animal por inteiro ou de parte dele, em um ambiente confortável e seguro, utilizando as mãos ou um dispositivo artificial. A contenção é realizada no animal consciente, submetido à manipulação que não requer sedação ou anestesia, porém exige um posicionamento preciso dos animais. Uma boa contenção evita movimentos inesperados durante a manipulação

2. Contenção manual para ratos

- 2.1. Os ratos nunca devem ser pegos pela cauda, pois isso pode torna-los agressivos.
- 2.2. A contenção manual consiste em apoiar a mão delicadamente sobre o dorso do animal e envolvê-la abaixo dos membros anteriores. Se necessário, segurar os membros posteriores. Essa técnica pode ser realizada tanto dentro da gaiola como em cima da grade (Figura 1).
- 2.3. Outro procedimento também consiste em apoiar a mão sobre o dorso do animal puxando-lhe toda a pele (Figura 2).

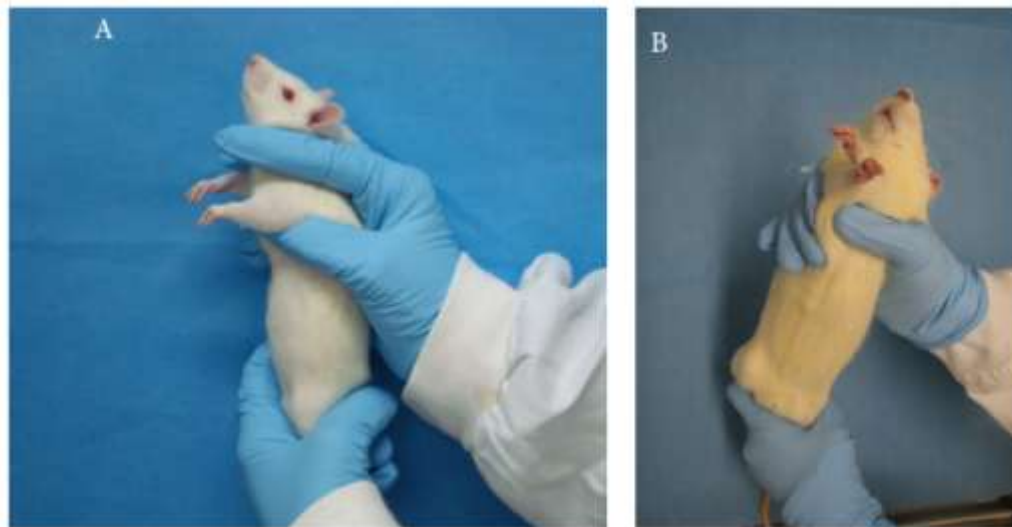


Figura 1: A) Contenção de rato pelo pescoço com os dedos indicador e médio; B) Contenção de rato pelo dorso envolvendo os membros anteriores.

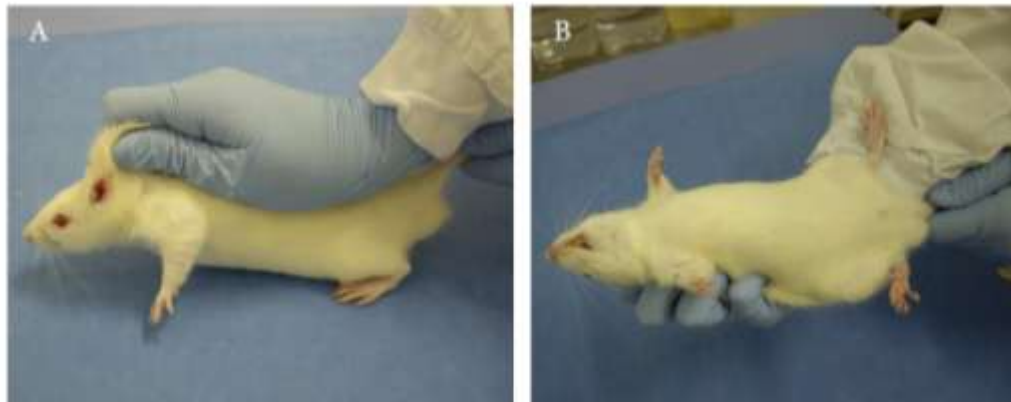


Figura 2: Contenção manual de rato puxando a pele do dorso

3. Contenção manual para camundongos

3.1. Para realizar a contenção manual de camundongos, deve-se apoiar o animal em uma grade e pegar-lhe a cauda pela base, puxando-a delicadamente para trás. Com isso, o animal tende a avançar e segurar a grade com suas patas dianteiras. Então, o operador deve aproximar o dedo indicador e polegar da parte traseira. A dobra da pele do pescoço, muito perto das orelhas, é apreendida com o polegar e o indicador, enquanto a pele solta restante é apreendida com os outros dedos. É importante prender bem a pele solta do pescoço, para que o animal fique imóvel e não vire a cabeça para morder o experimentador. Ao girar a



mão, o camundongo fica com sua face ventral virada para cima, e sua cauda é então presa entre o dedo anular e a ponta do dedo mínimo, Figura 3.

- 3.2.** A contenção não deve ser muito apertada, pois pode dificultar a respiração do animal, os olhos ficam saltados e a frequência cardíaca aumenta. Também não pode ser muito solta, pois podem ocorrer acidentes: por exemplo, o animal pode girar e morder ou arranhar o experimentador. Deve-se atentar também para a aplicação incorreta de injeções. Portanto, a perfeita contenção reduz o estresse do animal (Figura 3).

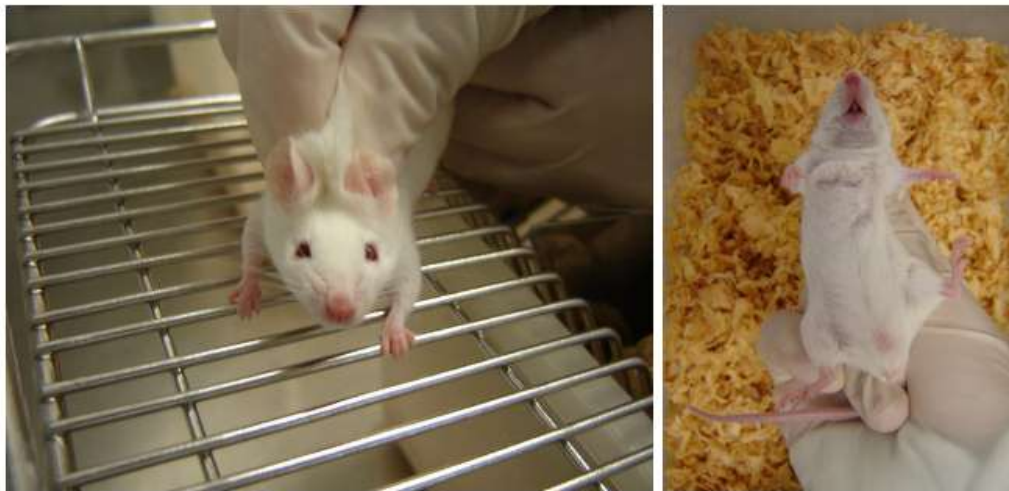


Figura 3: Contenção de camundongo puxando a pele do dorso

Referência

<http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/Manual-Cuidados-com-Animais.pdf> consultado em 27/03/2017